

Editorial

O presente Boletim trata da Mortalidade Infantil do Estado de São Paulo em 2010, um dos principais indicadores de qualidade de vida e de saúde, atualizando as informações de artigos anteriores deste Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), que já abordaram o assunto: "A redução da mortalidade infantil no Estado de São Paulo" (Boletim Epidemiológico Paulista – BEPA nº 69, com a análise histórica da mortalidade infantil até 2008) e o Boletim Eletrônico Gais Informa nº 5, de junho de 2011, que abordava a mortalidade infantil de 2009, destacando suas características gerais e as diferenças regionais que persistem, apesar de sua grande redução na última década.

Mortalidade Infantil no Estado de São Paulo em 2010

José Dínio Vaz Mendes¹

Introdução

O presente trabalho utiliza como fonte de dados os bancos de óbitos e de nascidos vivos divulgados pela Fundação Seade, que reúne as informações das Declarações de Óbitos e de Nascidos Vivos dos Cartórios de Registro Civil do Estado de São Paulo e do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM e de Nascidos Vivos – SINASC produzidos pelas Secretarias Municipais de Saúde.

Em 2010, a Taxa de Mortalidade Infantil - TMI do Estado de São Paulo foi de 11,86 (óbitos de menores de um ano/mil nascidos vivos) acumulando 30% de redução desde o ano 2000, com queda de quase 40% do número absoluto dos óbitos de menores de um ano. O número de nascidos vivos também se reduziu no Estado (13%), embora de forma menos intensa que os óbitos (Tabela 1).

O principal componente da mortalidade infantil é a taxa de mortalidade neonatal (óbitos até 27 dias/mil nascidos vivos), durante todo o período de 2000 a 2010 (Gráfico 1).

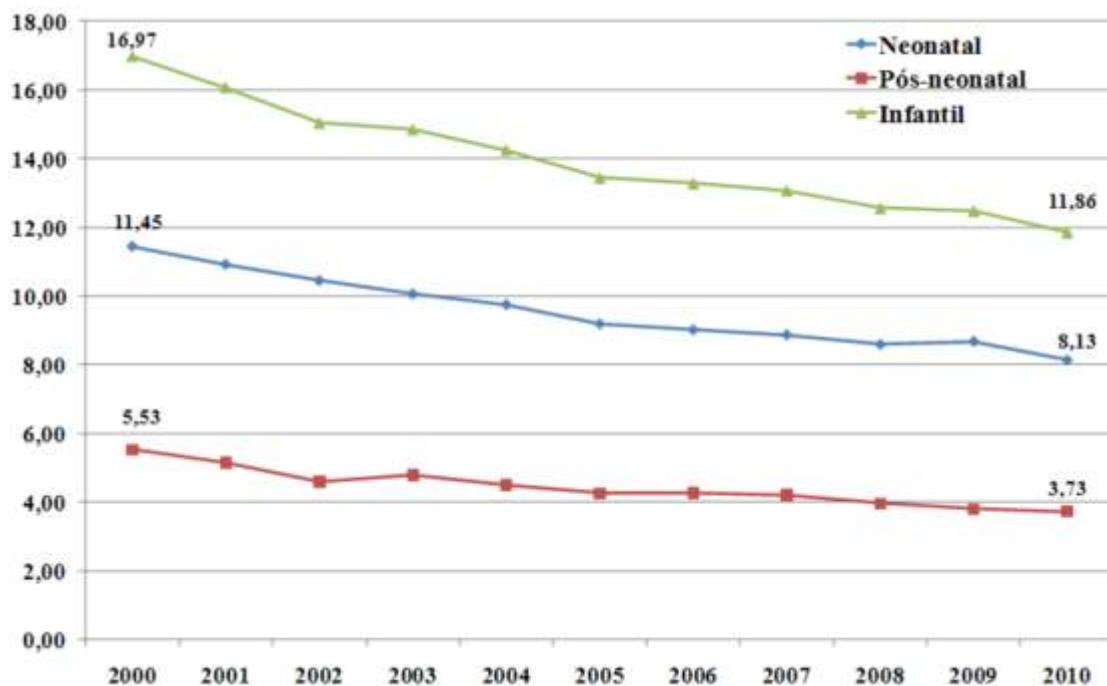
A TMI paulista é bastante inferior à nacional (que foi de 19 em 2008¹), mas ainda é superior à taxa encontrada em países desenvolvidos, nos quais atinge valores menores que 5 óbitos por mil nascidos vivos².

Tabela 1 – Taxas de Mortalidade Neonatal, Pós-neonatal e Infantil. Estado de São Paulo – 2000 e 2010

Indicador	2000	2010	Varição (%)
Nascidos Vivos	699.326	601.561	-13,98
Óbitos até 27 dias	8.004	4.892	-38,88
Óbitos de 28 dias a 1 ano	3.865	2.244	-41,94
Total de óbitos de menores de 1 ano	11.869	7.136	-39,88
Taxa de Mortalidade Neonatal	11,45	8,13	-28,95
Taxa de Mortalidade Pós-neonatal	5,53	3,73	-32,50
Taxa de Mortalidade Infantil	16,97	11,86	-30,11

Fonte: SIM/SINASC/Fundação SEADE – SES/SP.

1. Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

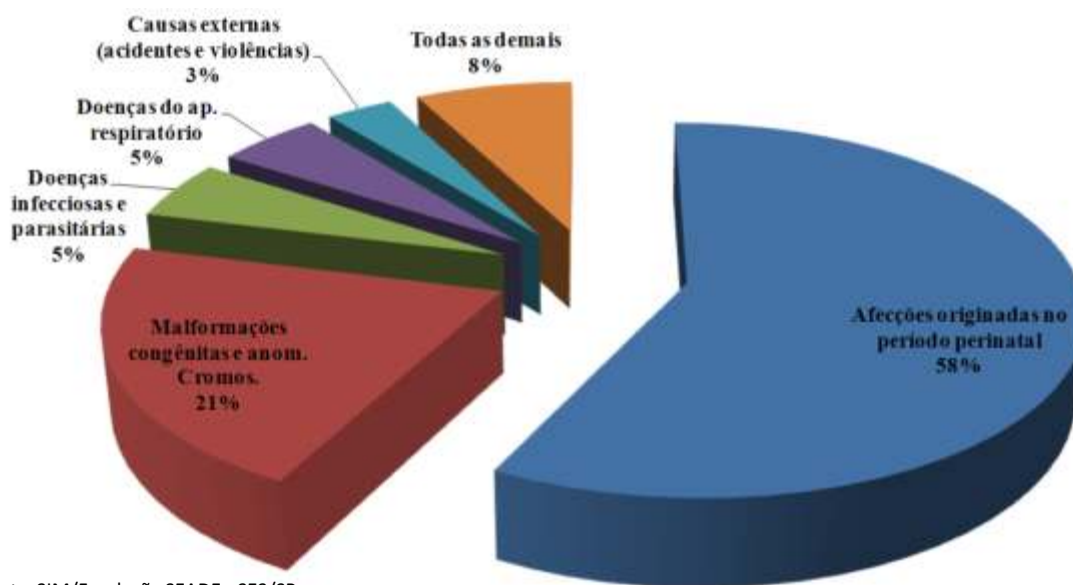


Fonte: SIM/SINASC/Fundação SEADE – SES/SP.

Gráfico 1 – Taxa de Mortalidade Infantil, Pós-neonatal e Neonatal. Estado de São Paulo – 2000 – 2010

Em 2010, se os óbitos de menores de um ano forem agrupados por tipo de causa, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, as doenças perinatais aparecem como primeira

causa (58%) e as malformações congênicas como segunda causa (21%), totalizando quase 80% dos óbitos, com as doenças infecciosas representando apenas 5% do total (Gráfico 2).



Fonte: SIM/Fundação SEADE – SES/SP.

Gráfico 2 - Principais grupos de Mortalidade pela Classificação Internacional de Doenças - CID-10 para os óbitos de menores de um ano no Estado de São Paulo – 2010

A mortalidade infantil nas regiões de saúde

Em 2010 permanecem grandes diferenças entre as regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde (Tabela 2).

A TMI do DRS da Baixada Santista (15,12) é a maior do Estado, sendo 85% maior que a do DRS de Barretos (8,14).

Pode-se notar que todos os DRS apresentaram redução da TMI entre 2000 e 2010, porém com proporções muito distintas, variando de 13% a 52% de redução no período considerado.

Diferenças importantes também podem ser visualizadas no mesmo período, nas 64 regiões de saúde

que correspondem aos Colegiados de Gestão Regional – CGR (Tabela 3).

Considerando a existência de regiões de saúde com pequena dimensão demográfica, nas comparações entre estas regiões, torna-se importante levar em conta o número absoluto de nascidos vivos (NV) e de óbitos infantis, pois as variações do valor da TMI podem ser atribuídas aos pequenos números envolvidos.

Observa-se que apenas três regiões tiveram menos que 1000 nascidos vivos em 2010 - Santa Fé do Sul, Alto Capivari e Pontal do Paranapanema e todas registraram reduções da TMI entre 2000 e 2010, menor que a média estadual.

Tabela 2 - Taxa de Mortalidade Infantil* por Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo – 2000 e 2010

DRS	2000	2010	Var. % 00 - 10
Barretos	16,80	8,14	-51,5
S.José do Rio Preto	12,45	9,64	-22,6
Ribeirão Preto	13,67	10,13	-25,9
Franca	19,14	10,89	-43,1
Marília	17,30	11,09	-35,9
Araraquara	14,08	11,21	-20,4
Campinas	14,78	11,23	-24,0
S.João da Boa Vista	16,11	11,62	-27,9
Grande São Paulo	16,90	11,79	-30,2
Registro	19,75	11,89	-39,8
Taubaté	16,78	12,03	-28,3
Araçatuba	16,30	12,14	-25,5
Bauru	17,99	12,35	-31,4
Presidente Prudente	17,76	12,43	-30,0
Piracicaba	14,30	12,46	-12,8
Sorocaba	19,34	13,50	-30,2
Baixada Santista	22,19	15,12	-31,9
ESTADO	16,97	11,86	-30,1

* (óbitos de < 1 ano/mil nascidos vivos)

Fonte: SIM/SINASC/Fundação SEADE – SES/SP.

No caso de Santa Fé do Sul, sua Taxa de Mortalidade Infantil permaneceu bastante baixa (inferior a 10) e o número de óbitos infantis aumentou apenas um, passando de três para quatro no período considerado, fato provavelmente casual.

Por outro lado, o Pontal do Paranapanema apresenta a maior TMI entre as regiões e sua queda da mortalidade infantil é inferior à média estadual, embora o número absoluto de óbitos infantis tenha se reduzido entre 2000 e 2010 (28 para 16), exigindo análise local mais detalhada para caracterizar melhor a situação e verificar se existem problemas no comportamento da mortalidade infantil na região.

As mesmas observações valem para a região de Alto Capivari, que também manteve a taxa elevada no período considerado.

Nas demais regiões, todas com mais de 1000 nascidos vivos em 2010, a taxa de mortalidade infantil variou bastante entre 2000 e 2010, com reduções expressivas de mais de 40% em 12 regiões, com queda maior de 50% em três delas, Alta Mogiana, Norte – Barretos e Adamantina. Por outro lado, em oito regiões de saúde a redução foi menor de 10% no período em questão.

Apresenta-se na Figura 1, o mapa com a distribuição da Taxa de Mortalidade Infantil de 2010 nas regiões de saúde.

Estas informações indicam a importância da análise regional mais detalhada, para planejamento de ações nas respectivas redes de saúde regionais, visando a redução mais intensa do indicador, em especial naquelas regiões que mantiveram altos indicadores no período considerado.

Tabela 3: Óbitos de menores de um ano, nascidos vivos e Taxa de Mortalidade Infantil por Região de Saúde no Estado de São Paulo – 2000 e 2010

Região de Saúde	2000			2010			Variação % (2010-2000)
	Óbitos <1 Ano	Nascidos Vivos	TMI	Óbitos <1 Ano	Nascidos Vivos	TMI	
Sul - Barretos	20	2.108	9,49	11	1.645	6,69	-29,52
Alta Mogiana	36	1.774	20,29	12	1.542	7,78	-61,65
Adamantina	28	1.626	17,22	11	1.362	8,08	-53,10
Coração do DRS III	52	4.937	10,53	38	4.628	8,21	-22,04
São José do Rio Preto	97	8.057	12,04	66	8.028	8,22	-31,71
Santa Fé do Sul	3	558	5,38	4	465	8,60	60,00
Norte - Barretos	80	3.846	20,80	30	3.390	8,85	-57,46
Aquífero Guarani	142	11.212	12,67	96	10.821	8,87	-29,95
Catanduva	38	3.734	10,18	31	3.375	9,19	-9,74
José Bonifácio	19	1.162	16,35	10	1.066	9,38	-42,63
Alta Sorocabana	92	5.639	16,31	46	4.784	9,62	-41,06
Oeste VII	208	16.055	12,96	155	15.834	9,79	-24,44
Alto Vale do Paraíba	245	15.915	15,39	144	14.653	9,83	-36,16
Central do DRS II	73	3.828	19,07	35	3.449	10,15	-46,79
Assis	47	3.549	13,24	32	3.118	10,26	-22,50
Baixa Mogiana	48	4.350	11,03	40	3.838	10,42	-5,55
Três Colinas	118	6.575	17,95	58	5.487	10,57	-41,10
Campinas	340	24.118	14,10	241	22.723	10,61	-24,77
Mananciais	358	20.410	17,54	193	17.771	10,86	-38,08
Rota dos Bandeirantes	585	34.452	16,98	335	30.243	11,08	-34,77
Ourinhos	59	3.538	16,68	34	3.033	11,21	-32,78
Central do DRS III	60	3.825	15,69	42	3.689	11,39	-27,42
Bauru	155	9.195	16,86	86	7.537	11,41	-32,31
Lagos do DRS II	39	2.587	15,08	27	2.364	11,42	-24,24
Pêlo Cuesta	65	4.240	15,33	43	3.755	11,45	-25,30
São Paulo	3.277	207.462	15,80	2.001	173.844	11,51	-27,13
Piracicaba	126	7.860	16,03	81	7.005	11,56	-27,87
Rio Pardo	73	3.426	21,31	29	2.507	11,57	-45,71
Itapetininga	146	7.959	18,34	75	6.468	11,60	-36,79
Araras	67	4.580	14,63	48	4.086	11,75	-19,70
Fernandópolis	26	1.444	18,01	14	1.188	11,78	-34,55
Vale do Ribeira	115	5.822	19,75	48	4.037	11,89	-39,81
Jundiaí	189	12.083	15,64	144	12.027	11,97	-23,45
Horizonte Verde	90	6.149	14,64	67	5.568	12,03	-17,79
Circ. da Fé-V. Histórico	158	7.403	21,34	72	5.957	12,09	-43,37
Marília	112	5.716	19,59	56	4.623	12,11	-38,18
Tupã	36	1.873	19,22	17	1.394	12,20	-36,55
Alto do Tietê	604	27.452	22,00	289	23.119	12,50	-43,18
Vale das Cachoeiras	32	1.951	16,40	20	1.583	12,63	-22,97
Guarulhos	501	23.879	20,98	259	20.443	12,67	-39,61
Jaú	86	4.608	18,66	53	4.170	12,71	-31,90
Franco da Rocha	185	8.987	20,59	108	8.473	12,75	-38,08
Votuporanga	25	2.167	11,54	26	2.036	12,77	10,69
Limeira	61	4.788	12,74	55	4.303	12,78	0,33
Lins	59	2.358	25,02	27	2.074	13,02	-47,97
Mantiqueira	70	4.079	17,16	43	3.296	13,05	-23,98
Grande ABC	696	44.667	15,58	473	36.156	13,08	-16,04
Jales	22	1.352	16,27	14	1.067	13,12	-19,37
Sorocaba	417	24.759	16,84	290	21.681	13,38	-20,58
Alta Anhangüera	47	2.153	21,83	29	2.064	14,05	-35,64
Alta Paulista	28	1.574	17,79	20	1.405	14,23	-19,98
Norte do DRS III	37	2.242	16,50	26	1.822	14,27	-13,53
Vale do Jurumirim	84	4.553	18,45	55	3.838	14,33	-22,33
V. Paraíba - R. Serrana	134	9.139	14,66	114	7.807	14,60	-0,41
Litoral Norte	90	4.901	18,36	64	4.358	14,69	-20,03
Baixada Santista	623	28.079	22,19	369	24.356	15,15	-31,72
Consórcio do DRS II	47	3.341	14,07	46	3.001	15,33	8,96
Rio Claro	38	3.193	11,90	46	2.992	15,37	29,18
Extremo Oeste Paulista	26	1.433	18,14	17	1.099	15,47	-14,74
Alto Capivari	18	891	20,20	12	767	15,65	-22,56
Centro Oeste do DRS III	31	1.776	17,45	26	1.632	15,93	-8,73
Bragança	131	6.480	20,22	93	5.781	16,09	-20,42
Itapeva	193	6.363	30,33	69	4.000	17,25	-43,13
Pontal do Paranapanema	28	1.274	21,98	16	877	18,24	-16,99
Total	11.869	699.326	16,97	7.136	601.561	11,86	-30,11

Fonte: SIM/SINASC/Fundação SEADE – SES/SP.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2009: uma análise da situação de saúde e da agenda nacional e internacional de prioridades em saúde. Brasília, 2010. 368 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/29_11_10_saude_brasil_web.pdf.
2. Fundação SEADE. SP Demográfico. Resenha de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo. Ano 11 – nº 6. Agosto 2011.

É uma publicação do Grupo Técnico de
Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

GAISinforma

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br